



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**

**Relatório Final do Projeto Pontes**

Componentes

Iveuta de Abreu Lopes  
Marise Laurindo (Graduanda em Letras - UESPI)  
Francisco Herbert da Silva (Graduando em Letras - UESPI)

**Brasília – DF**

**2013**

## **LEITURA DE CONTOS MODERNOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de intervenção**

### **RESUMO**

A leitura, sem dúvida, é o principal meio de aquisição de conhecimentos mas, para que isso ocorra, é necessário que o leitor tenha adquirido proficiência o bastante, indo além da decodificação. No processo de escolarização, observa-se a complexidade que existe no ato de compreender e as inúmeras atividades em que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto. Com essa concepção, nos propomos a empreender um estudo com nuances de intervenção didático-pedagógica no contexto da qual serão realizadas atividades de leitura, interpretação e produção escrita a partir do gênero conto moderno. Nessa proposta, elencamos algumas questões que servirão de eixo para nos guiar no empreendimento, tais como: Quais as estratégias mais produtivas para se ensinar leitura, em sala de aula? Quais estratégias de leitura são utilizadas nas aulas de Português? Quais as possibilidades didáticas para o trabalho com a leitura do gênero conto moderno? Para a execução da intervenção pretendida, contamos com a participação de dois estudantes do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí, alunos que atuam, como bolsistas, do Programa de Iniciação à Docência, numa escola da rede estadual. Público alvo envolvido: um contingente de 30 (trinta) alunos de uma escola da rede estadual - Unidade Escolar Santa Inês, localizada em um bairro bastante populoso da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. O estudo revela que a leitura é uma atividade que requer estratégias motivadoras e que faça algum sentido para os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura, contos modernos; 6º ano EF.

## 1 APRESENTAÇÃO

É consenso entre os estudiosos que voltam os seus interesses para a observação do processo ensino-aprendizagem, especialmente, no nível básico de ensino, que o objetivo primordial do ensino de língua materna aos seus falantes é ampliar a competência comunicativa desses falantes.

Seguindo essa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) explicitam que o objetivo do ensino de língua portuguesa é

*Contribuir para que o educando domine o uso da língua, principalmente nas estâncias públicas, reconheça a diversidade lingüística em nossa sociedade e amplie sua competência discursiva para atuação nos diversos contextos sociais com igualdade de condição para o exercício pleno da cidadania. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998).*

Nesse objetivo vemos ressaltados aspectos como o domínio dos usos da língua, o reconhecimento da diversidade linguística e a ampliação da competência discursiva. Seguindo esse pensamento e considerando o eixo de orientação do projeto PONTES cuja proposta é *construir pontes entre o produto da pesquisa sistemática da Sociolinguística Educacional e a formação de professores.*, – nesse estudo focamos o nosso interesse em aspectos relacionados às práticas de leitura, na escola. Esse tema em estudo justifica-se pelo lugar que ele ocupa no letramento escolar, reconhecido, ainda, no referido projeto, como um dos *12 problemas no trabalho pedagógico com alfabetização, leitura e escrita em que a Sociolinguística tem uma efetiva contribuição a oferecer.*

Compreendendo que as atividades propostas em sala de aula e a forma como tais atividades são conduzidas podem ser determinantes para a eficácia do processo, efetivamos a execução de uma proposta de intervenção, tendo como central a leitura do gênero **conto moderno** e como público alvo um contingente de 60 (sessenta) alunos de uma escola da rede estadual - Unidade Escolar Santa Inês, localizada em um bairro bastante populoso da cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. Essa escola, que atende a alunos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, alcançou um dos melhores índices do IDEB, entre as escolas da rede estadual, no Piauí. A escola conta com o acompanhamento do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do governo federal, para a área de Língua portuguesa, executado pela Universidade Estadual do Piauí. Nessa proposta de intervenção focalizando o processo

ensino-aprendizagem de leitura, tentaremos trazer à reflexão questões tais como: Quais as estratégias mais produtivas para se ensinar leitura, em sala de aula? Quais estratégias de leitura são utilizadas nas aulas de Português? Quais as possibilidades didáticas para o trabalho com a leitura do gênero conto moderno?

Para a execução da intervenção pretendida, contamos com a participação de dois estudantes do curso de Letras-Português da UESPI, logo alunos que estão no curso de uma formação inicial, integrantes como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, os quais atuam na própria escola e já estão familiarizados com aquele contexto - alunos, professores, ambiente escolar. A proposta de intervenção em questão foi executada em duas turmas de 6º ano do ensino fundamental.

Considerando-se a tradição cultivada pela escola, as orientações das agências oficiais e o posicionamento de estudiosos quanto à inclusão de atividades que contemplem o pleno domínio da língua, no processo de ensino, especialmente no que se refere às habilidades de ler compreendendo plenamente, ao final desta intervenção esperamos ter contribuído um pouco para a formação desses pequenos leitores, num contexto nem sempre favorável para tal. Pretende-se, se possível, trazer uma contribuição que possibilite uma reflexão e, conseqüentemente, uma discussão sobre o tema.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Há algum tempo, temos presenciado discussões bastante frutíferas relativas à realidade e às perspectivas do ensino de português na escola. Dentre as críticas, ressalta-se que os objetos de saber sobre a língua é ocupado pela gramática normativa, tendo como pano de fundo, os usos, elementos que se prestam à mera figuração para o apoio da disciplina gramatical. Desprezam-se, então, aspectos relativos ao reconhecimento e aos usos efetivos da língua nas mais diversas práticas sociais e um dos aspectos negligenciados seria a dimensão da leitura proficiente, tão necessária para atuação em uma sociedade letrada como a nossa.

Não obstante os avanços e as discussões sobre o ensino em geral, e o ensino de leitura, em particular, ainda deparamos com estudantes que, ao concluírem o ensino médio, ressentem-se de não haverem adquiridos as habilidades básicas de letramento, efetivamente. Eles chegam a demonstrar extrema insegurança quando dizem: *eu não sei nada de Português, eu não sei ler direito, eu não sei escrever, eu não sei nem falar*

*direito, eu vou me matricular num cursinho de Português.* Oficialmente, vemos essas dificuldades traduzidas em número através dos resultados apresentados pelos sistemas nacionais de avaliação. Exames como o Enem, por exemplo, têm mostrado que os estudantes, ao concluírem o ensino médio, ainda apresentam sérias dificuldades no que se refere às habilidades de leitura e de produção escrita, compreendidas como práticas de letramento escolar.

Sabemos que a escola utiliza a leitura como principal meio de aquisição de conhecimentos. No entanto, para se adquirir conhecimento através da leitura é necessário que o leitor interprete o texto escrito o que, muitas vezes, não acontece em virtude de a leitura se restringir a um ato de decodificação. Neste caso, não se leva em conta, no processo de escolarização, a complexidade do ato de compreender e as inúmeras atividades em que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto, o que tem sido sistematicamente revelado por meio dos já citados exames nacionais de avaliação, no que se refere às capacidades leitoras. No tocante a essa questão, Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010) mostram que os resultados do Saeb, 2003, 2005, para todo o ensino básico, são desanimadores e apontam para a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao domínio de leitura que os nossos alunos apresentam, ao concluírem o ensino médio.

Segundo Jurado & Rojo (2006), o aluno egresso do ensino médio deverá ter capacidades que garantam o conhecimento sobre as diversas manifestações da linguagem verbal e saber posicionar-se em relação a elas. Partindo desse pressuposto, espera-se que a leitura abordada em sala auxilie o aluno no desenvolvimento dessas capacidades e que o texto não seja trabalhado como um mero produto autônomo, isolado do seu contexto.

Kleiman (2000) ressalta que, para haver uma leitura eficaz, é preciso um esforço para compreender e construir uma interpretação. Este esforço consiste primeiramente na ativação do conhecimento prévio, que envolve o conhecimento linguístico, aquele conhecimento implícito, não verbalizado, que abrange desde o conhecimento do vocabulário até o uso da língua; o conhecimento textual, conjunto de noções e conceitos que o leitor tem sobre o texto; e o conhecimento de mundo ou enciclopédico, adquirido através das experiências e convívio numa sociedade.

Marcuschi (2008, p. 252) chama a atenção, ainda, para a complexidade do processo de compreensão da leitura, demonstrando como o leitor trabalha

inferencialmente com informações textuais, conhecimentos pessoais e suposições. Segundo o autor, *as inferências são produzidas com o aporte de elementos sociossemânticos, cognitivos, situacionais, históricos e linguísticos de vários tipos que operam integradamente*. Para ele, compreender é essencialmente uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo e negociado.

Essa compreensão nos motiva a propor uma pesquisa-intervenção para trabalhar as práticas de leitura que acreditamos que levam o aluno a utilizar, nessa leitura, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, a estabelecer objetivos para sua leitura e, mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, a construir o sentido do texto, isto é, fazer com que ele leia compreensivamente e não apenas que decodifique a escrita. A nosso ver, a leitura que se realiza em sala de aula, somente fará sentido para o aluno, se o próprio aluno conseguir estabelecer alguma relação entre a leitura realizada e o mundo social, se os gêneros textuais a ele apresentados em sala, forem aqueles que circulam no universo no qual ele está inserido.

Seguindo esse pensamento, Kleiman e Moraes (1999, p. 91) asseguram que

*A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entretecem-se, articulam-se em teias, em redes construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A idéia de conhecer assemelha-se à de enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim.*

Neste particular, alinhamo-nos às orientações dos PCN no que se refere aos objetivos gerais de língua portuguesa para o ensino fundamental, segundo os quais, o que se espera é que o aluno

*amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.*

*Para isso, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno:  
. utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais,*

*responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;  
. utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:*

(PCN, 1998, p. 32)

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/ ANÁLISE DE DADOS**

Conforme ressaltado na apresentação deste texto, o projeto de intervenção aqui relatado foi desenvolvido em turmas de 6º ano do ensino fundamental, da Unidade Escolar Santa Inês, localizada em um bairro bastante populoso da cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí.

A execução do foi desenvolvido seguindo a agenda da série em questão, própria escola e dos programas de estudos e atividades dos alunos integrantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), administrado pela Universidade Estadual do Piauí (UUESPI), no período de 2012 e 2013.

O projeto compreendeu as seguintes etapas, procedimentos e estratégias:

- Leituras e discussões de textos relativos à teoria sociolinguística de viés educacional e de teorias da leitura, envolvendo a pesquisadora e os alunos licenciandos envolvidos na proposta;
- Elaboração do projeto pelos alunos do PIBID, envolvidos na proposta, sob a orientação da professora-pesquisadora;
- Escolha das turmas nas quais o projeto seria desenvolvido;
- Discussão com a professora de Língua portuguesa, regente das salas para esclarecimento sobre a execução do projeto de intervenção;
- Adesão da professora de Língua portuguesa, regente das salas;
- Conversa inicial com os alunos sobre o gênero a ser estudado;
- Apresentação e leitura de um conto moderno;
- Visita à Biblioteca para escolha dos textos a serem lidos e trabalhados;
- Contos selecionados: *O Fantástico Mistério da Feurinha, O Príncipe Desencantado, Chapeuzinho Vermelho de Raiva, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho.*
- Roda de leitura com os alunos;
- Realização de atividades propostas: leitura inicial do conto *O Príncipe Desencantado*, discussão do texto incluindo a temática e a estrutura;
- Oficina de elaboração de questões de compreensão, relativas ao texto;

- Planejamento para um projeto de roteirização para encenação do texto;
- Encenação teatral do texto;
- Produção final de texto de gênero conto moderno;
- Leitura, em sala, dos textos produzidos pelos alunos;
- Exposição dos textos produzidos pelos alunos.

Nas etapas em que foi possível, foram realizadas gravações em áudio. Consideramos, no entanto, que o produto mais importante foram as produções escritas de contos, realizadas pelos alunos.

O projeto foi desenvolvido em duas salas de 6º ano. Em uma dessas salas houve uma participação mais efetiva dos alunos, houve um maior envolvimento e participação por parte deles.

Nas aulas realizadas para a compreensão do gênero, sempre havia quem pedisse:

A1.: Deixa eu ler, professora.

E seguiam realizando as leituras.

Alguns arriscavam:

A2.: Agora eu já sei o que é personagem. É quem faz a história.

A3.: Essas história eu acho que já tinha escutado. Mas eu não entendia assim, desse jeito.

No processo de elaboração do roteiro do texto a fim de que fosse encenado, cada um dos alunos oferecia a sua contribuição. E na encenação, não havia quem não desejasse participar.

Ao final, quando da produção dos textos, não pareceram esboçar grandes dificuldades para criar e escrever suas histórias, apesar de ainda se observar em sua escrita algumas inadequações levando-se em conta a escrita.

#### **4. CONCLUSÃO**

Fazer com que os nossos alunos sejam competentes leitores e usuários da língua no contexto das mais diversificadas demandas sociais que se lhes apresente o mundo contemporâneo é o maior desafio da escola. E, na execução desse projeto de intervenção, pudemos verificar que o desafio de ensinar envolve estratégias

específicas para que se faça chegar até os nossos alunos concepções de língua e de linguagem, de leitura, ocuparmos o nosso tempo em sala de aula com atividades que, efetivamente, sejam de interesse de todos.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro e CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Campinas - São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**, 10 ed. Campinas - São Paulo: Pontes, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silva E. **Leitura interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio**. In. Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (orgs.); Ângela B. Kleiman. [et. al]. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIMA, José Américo de. *O Príncipe Desencantado*. Formato.

MARCUSCHI, L.A. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.